

Projetos de Intervenção Educacional  
Relatório individual de observação  
Cátia Sofia Martins Pandeirada nº61438  
Grupo 6  
02 de novembro de 2012

### **Observação 1**

No primeiro dia de observação, realizada no Agrupamento de Escolas de Aveiro, mais propriamente na Escola EB 2, 3 João Afonso onde se encontram também as instalações temporárias da EB1 da Glória, os sentimentos experimentados foram diversos.

Ao sermos recebidas pela professora Celeste, pessoa responsável por nos acompanhar e ligada ao 1º ciclo, e reunirmos com a mesma, depreendeu-se facilmente de que nos prestaria todo o auxílio de que necessitássemos, o que não tardou a revelar-se verdade e ajudou bastante ao sucesso das observações efetuadas neste contexto.

A observação de parte da aula de uma turma de 3º ano da EB1 da Glória despertou o meu enorme espanto. Apesar das condições não serem as ideais por as aulas serem lecionadas em condições provisórias, como já foi referido anteriormente, as mesas encontrarem-se muito juntas devido ao espaço ser reduzido e o constrangimento causado pela falta desse mesmo espaço, a aula realizava-se com uma harmonia profunda. Os alunos, em silêncio absoluto, faziam os exercícios de matemática que a professora lhes tinha indicado e que corrigia assim que cada aluno tivesse acabado. Era notória a cumplicidade entre professora e alunos e a falta de necessidade de erguer a voz para os manter em silêncio demonstrava um grande trabalho realizado com aquela turma pela professora que a acompanha desde o 1º ano.

À tarde, ao observar uma atividade de leitura na biblioteca com duas turmas de 2º ano mas que ocorreram separadamente, uma após a outra, foi possível constatar que os métodos usados para captar a atenção das crianças para a história a ser contada tinham os resultados esperados, mesmo assim tornava-se difícil mantê-las sossegadas sugerindo que talvez faltasse algum ingrediente para a atenção delas na história ser total.

A aula de Educação Moral e Religiosa que contemplava duas turmas juntas de 5º ano do 2º ciclo mostrou que os alunos abusam da liberdade concedida pela professora tendo um comportamento menos adequado. Não se sentavam adequadamente na

cadeira, falavam todos ao mesmo tempo mas em contrapartida também tinham uma participação positiva na atividade da aula.

A AEC de desporto com alunos de 1º e 2º anos do 1º ciclo funcionou sem grandes ocorrências significativas, dando a entender que professor e alunos mantêm um bom relacionamento. No entanto será importante referenciar que a desconfiança e afastamento do professor em relação a quem estava a assistir à aula não foram agradáveis dado que apenas estávamos a fazer o nosso trabalho.

No geral, sentiu-se um bom ambiente na escola entre alunos, professores e funcionários e de um bom funcionamento da escola.

## **Observação 2**

A segunda observação no mesmo agrupamento começou no Jardim de Infância de Santiago. Constituído por um número significativo de crianças de meio social médio-baixo, esta constatação não poderia ser mais evidente. Além de se notar na indumentária simples das crianças, também era visível pela necessidade de atenção e afeto que demonstraram.

Entrei em contato imediato com uma criança quando no acolhimento matinal me sentei ao pé dela, rapidamente começou a falar comigo e a segurar o meu braço.

Após o acolhimento, fomos com as crianças, a educadora e estagiária para a biblioteca onde todas as crianças do jardim-de-infância iriam assistir a uma sessão de leitura. A falta de experiência e possivelmente de formação da animadora de leitura em sessões para o pré-escolar eram relativamente claras, dado o seu trabalho ser essencialmente com o 3º ciclo, esta escolheu uma história demasiado longa e com demasiado texto para crianças da faixa etária considerada. Nas crianças desta sala é ainda relevante a existência de duas crianças, um menino e uma menina, com Síndrome de Asperger, síndrome com que nunca tinha sido deparada. Foi importante perceber alguns comportamentos que estas crianças têm e como lidar com eles, como por exemplo nos foi dito pela educadora de que o menino morde, quando tem oportunidade, à criança que faz alguma coisa que ele não gosta ou o contraria.

Os problemas familiares das crianças deste jardim-de-infância são enormes e diversos, sendo muito tocantes as histórias de vida de cada uma. Além da menina que referi que me segurou o braço e ainda me agarrou logo a mão no caminho para a biblioteca, também um outro menino, cuja mãe o abandonou, abraça facilmente qualquer pessoa e terminou a manhã ao meu colo e de uma das minhas colegas. É uma

sensação inexplicável ver como estas crianças com uma vida difícil são tão amorosas e carinhosas.

Na parte da tarde, na Escola e Jardim-de-infância das Barrocas começámos por conhecer a Unidade de Multideficiência da Escola. Esta visita revelou-se ligeiramente difícil porque sou muito sensível em relação a crianças com deficiência. Mas este contato teve o seu lado positivo dado que futuramente possa lecionar uma turma que integre alguma criança com deficiência e assim já não será o primeiro contato com esta realidade.

No jardim-de-infância o primeiro aspeto relevante e claro foi a diferença social em relação às crianças do jardim-de-infância de Santiago. O seu aspeto era muito mais cuidado e as crianças eram muito mais calmas, contentando-se em brincarem no chão sem grandes correrias, gritarias nem lutas mesmo o número de alunos neste jardim muito superior ao anterior. Constatei que na prática é visível que o meio social de onde as crianças são originárias pode influenciar a sua conduta. O que falhou neste contexto foi a falta de interação da educadora connosco, apesar de nos ter mostrado as instalações, após o fazer deixou-nos por nossa conta, o que iria compensar mais tarde quando reunimos com a representante do agrupamento e com ela própria pois mostrou-se mais cooperativa. A possibilidade de reunir com a representante do agrupamento responsável por nos acompanhar tornou possível fazer um breve balanço sobre a experiência e ter algumas informações que ainda nos faltavam.

Um aspeto negativo que notei foi a pouca utilização de meios tecnológicos apesar de disponíveis em todos os contextos em que estivemos, principalmente os quadros interativos que não eram utilizados de todo. Os computadores disponíveis nas salas que visitámos são usados para pesquisas, pelo que os diversos professores nos informaram.

Em síntese, achei a experiência muito boa, poder ver diversas realidades e contextos e ainda poder estabelecer comparações. Também foi positiva porque confirmou a minha intenção de seguir mestrado em pré-escolar e 1º ciclo, potenciou particularmente o meu gosto e preferência pelo pré-escolar que já possuía. Gostei especialmente do jardim-de-infância de Santiago, talvez por saber como as vidas daquelas crianças são tão complicadas e mesmo assim serem tão sorridentes e meigas. Não consigo avaliar o que foi que gostei menos pois foi uma experiência geralmente muito boa, mas talvez a situação ocorrida na AEC porque faltou compreensão da parte do professor pelo nosso trabalho.